



LETÍCIA SILVA SALES

**LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O PRÉ-UNI  
NO CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE LAVRAS**

**LAVRAS - MG  
2022**

**LETÍCIA SILVA SALES**

**LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O PRÉ-UNI NO CONGRESSO DE  
EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte  
das exigências do Curso de Pedagogia, para a  
obtenção do título de Pedagoga.

Profa. Giovanna Rodrigues Cabral

Orientadora

**LAVRAS - MG  
2022**

## RESUMO

Cada vez mais a formação de professores tem estado no cerne de discussões dentro e fora da esfera educacional, inclusive, no que diz respeito ao campo universitário. Assim sendo, como meio de oportunizar experiências formativas e a troca de saberes entre professores, o Pré-Uni, cursinho Pré-vestibular da Universidade Federal de Lavras (UFLA), constituiu-se como um Projeto de Extensão, que tem como iniciativa possibilitar o ingresso de adolescentes e jovens em situação socioeconômica vulnerável na universidade e no mercado de trabalho, bem como formar para a docência estudantes dos cursos de graduação da instituição que atuam no projeto. Assim, estudantes de graduação da própria universidade, por meio de um edital de interno, são selecionados para atuarem como professores no cursinho pré-vestibular. Sabendo da atuação desses estudantes no ensino superior nossa proposta neste artigo é realizar um levantamento das publicações sobre o Pré-Uni realizadas por estudantes nos últimos 5 anos no Congresso de extensão (Conex) da UFLA, no sentido de conhecer as experiências que são vivenciadas por eles e compartilhadas como significativas junto à comunidade acadêmica da instituição. Para isso a metodologia utilizada foi a pesquisa documental e exploratória, com vistas a realizar o levantamento bibliográfico e de produção de conhecimento, a partir da participação de licenciandos no Conex/UFLA ao socializar as experiências e os relatos do trabalho desenvolvido no cursinho. Como resultado identificou-se uma quantidade significativa de relatos sobre o Pré-Uni e a diversidade de trabalhos apresentados no congresso da universidade com diferentes temáticas, que mostram o quanto o cursinho está pautado no ensino e aprendizado, na formação de alunos e professores, no uso de novas metodologias de ensino e nos saberes e experiência instituídos a partir da prática.

**Palavras-chave:** Pesquisa Bibliográfica, Relatos, Pré-Uni, Conex, UFLA.

## 1. Introdução

Nos últimos anos é notória a intensificação da demanda pelo ensino superior em decorrência da expansão do ensino básico, da urbanização e das transformações do mercado de trabalho, com profundas repercussões no desemprego, sobretudo entre os jovens. As políticas de expansão mediante a privatização do ensino superior brasileiro não favoreceram o acesso dos egressos do ensino médio que dependem essencialmente do ensino público para prolongar sua escolarização (CURY, 2005). Considerando a reduzida produção sobre o tema, procuramos realizar uma pesquisa quantitativa e qualitativa tendo como foco o Pré-Uni. O Pré-Uni é um projeto de extensão oferecido em parceria entre a Universidade Federal de Lavras (UFLA) e a Prefeitura Municipal de Lavras visando garantir a oportunidade de acesso dos estudantes de escolas públicas do município e pessoas que demonstrem vulnerabilidade socioeconômica a uma educação de qualidade, socialmente referenciada, visando o ingresso dos candidatos ao ensino superior. Assim, enquanto curso preparatório para ingresso no ensino superior visa dar condições para que jovens e adultos, oriundos de famílias com vulnerabilidade socioeconômica, que estudaram em escolas públicas, se preparem para o processo seletivo ou demais concursos que vierem a prestar. Além disso, esse projeto também oferece oportunidade para que alunos de graduação e pós-graduação da UFLA possam ministrar disciplinas, adquirindo experiência e proximidade com a docência, mediados por um coordenador do projeto que os auxilia na parte pedagógica, metodológica e do conteúdo ministrado.

Anteriormente à pandemia da Covid-19, a proposta deste trabalho seria, sobretudo, conhecer, a partir de uma pesquisa de campo, quais as causas que levam a evasão recorrente de estudantes inscritos no projeto ao longo do semestre, e a partir do levantamento dessas causas, propor ações e estratégias a fim de minimizar os seus efeitos no percurso acadêmico dos jovens que buscam o Pré-Uni para estudarem. No entanto, com a chegada da pandemia, foram necessários alguns ajustes na universidade para dar continuidade ao ensino, que passou a ser remoto. Diante desse cenário a pesquisa de campo ficou inviável, portanto, optamos pela mudança do objetivo principal da pesquisa.

Sabendo da importância do curso para o ingresso no ensino superior e da formação para a docência que ele oportuniza para os licenciandos que dão aulas dos componentes curriculares para os estudantes do Pré-Uni, partimos de algumas questões norteadoras para o trabalho: Os licenciandos conseguem uma aproximação significativa com a docência de modo a formarem uma identidade profissional? Como é a relação entre os licenciandos e a docência a partir das experiências que compartilham em eventos da UFLA?

Com base nestas questões nossa proposta neste artigo é realizar um levantamento das publicações sobre o Pré-Uni realizadas por licenciandos que atuaram no projeto no Congresso de extensão da UFLA, no sentido de conhecer as experiências que são vivenciadas por eles e compartilhadas como significativas junto à comunidade acadêmica da instituição. Para isso a metodologia utilizada foi a pesquisa documental e exploratória, com vistas a realizar o levantamento bibliográfico e de produção de conhecimento, a partir da participação de licenciandos no Conex/UFLA.

## **2. O Pré-Uni e a formação para a docência**

Nesta seção apresentamos inicialmente a importância social dos cursinhos pré-vestibulares para a formação dos sujeitos e para a sua inserção no Ensino superior. Posteriormente, discutimos o Pré-Uni, sua estrutura e objetivo de forma geral e como se dá essa organização no âmbito da Universidade Federal de Lavras. Por fim, trazemos reflexões acerca da importância da formação de professores, da construção de saberes a partir das vivências e experiências pessoais e profissionais que constituem o sujeito e o exercício de sua prática.

### **2.1 Importância social dos cursinhos populares pré-universitários**

Ao longo dos anos a educação tem sofrido mudanças significativas e estas têm tido impactos nas diferentes esferas sociais, culturais e históricas, além de impactar diretamente a formação dos indivíduos. Essas mudanças estão relacionadas com a criação e execução de políticas públicas, que inclusive tem se transformado concomitantemente. Nesse sentido, Cury (2005), afirma que é no espaço nacional que as políticas públicas têm sido engendradas a fim de garantir o acesso de qualidade ao ensino e aprendizado, isto é, a educação.

Numa perspectiva de uma educação inclusiva, o autor elucida que as políticas públicas elaboradas têm seguido um caminho com vista a atingir uma democratização social. No entanto, para isso é preciso ampliar a compreensão acerca do conceito de inclusão, que tem estado no cerne de muitas discussões dentro e fora do ambiente educacional. As políticas inclusivas estão respaldadas pela Constituição Federal de 1988, bem como pelos direitos à cidadania dos indivíduos. Nesse sentido, as políticas educacionais inclusivas dizem respeito as normas e regras que regem a inclusão de pessoas na sociedade e na educação.

De acordo com Feitoza (2015, p. 9), “as políticas públicas educacionais interferem diretamente na condução das escolas determinando como será o ingresso, a recepção e as atividades dos alunos”. E estas passaram a ser necessárias conforme o contexto educacional foi sofrendo alterações ao longo dos anos. A conjuntura social tem impacto direto nisso também,

uma vez que dependendo de determinadas sociedades, diversas questões conflituosas podem afetar as políticas públicas em diversas esferas, especialmente, no aspecto educacional. E a má coordenação dessas políticas podem trazer sérios problemas. Novamente nas palavras de Feitoza (2015, p. 14), “a má execução dessas políticas acaba por intensificar o processo de dependência dos que têm rendimentos econômicos precários”. Assim sendo, pode influenciar nos modos de vida, de existência da população. Cury (2005, p. 14-15), nos auxilia a compreender o sentido de políticas inclusivas ao dizer:

As políticas inclusivas, assim, podem ser entendidas como estratégias voltadas para a universalização de direitos civis, políticos e sociais. Elas buscam, pela presença interventora do Estado, aproximar os valores formais proclamados no ordenamento jurídico dos valores reais existentes em situações de desigualdade. Elas se voltam para o indivíduo e para todos, sustentadas pelo Estado, pelo princípio da igualdade de oportunidades e pela igualdade de todos ante a lei. Assim, essas políticas públicas não são destinadas a grupos específicos enquanto tais por causa de suas raízes culturais, étnicas ou religiosas. Isso não impede a iniciativa de medidas gerais que, na prática, acabam por atingir numericamente mais indivíduos provindos das classes populares.

No que tange as políticas públicas educacionais, estas são conduzidas pensando na eficácia do ensino e da aprendizagem por parte dos alunos, mas também, por parte dos profissionais que atuam no campo educacional. É de suma importância suscitar discussões acerca das políticas públicas educacionais, uma vez que se trata de questões recentes que, portanto, ampliam percepções na área das ciências sociais e humanas (FEITOZA, 2015).

É fundamental pensar e repensar um espaço educativo que leve em consideração as especificidades dos indivíduos, dos seus processos formativos, de ensinar, mas também de aprender. É nesse sentido que a inclusão se faz importante. “A inclusão é um paradigma que se aplica aos mais variados espaços físicos e simbólicos. Os grupos de pessoas, nos contextos inclusivos, têm suas características idiossincráticas reconhecidas e valorizadas” (CAMARGO, 2017, p. 1). A inclusão é um termo que deriva do latim *includere* e tem o sentido de inserir uma pessoa dentro de um determinado espaço (CURY, 2005). E ao falar de inclusão, abre-se brecha também para abordar uma palavra que faz oposição, a exclusão. Excluir, portanto, “é tanto a ação de afastar como de não deixar entrar” (CURY, 2005, p. 14). Dessa maneira, ao falar-se em inclusão, exclusão e nos processos que constituem essas ações, fala-se indiretamente também de igualdade, equidade e de diferença.

Há, ainda mais nos tempos atuais, uma acentuação, por discussões sobre igualdade e por equidade, mas também pela busca por igualdade. E por esta compreende-se os processos legais que tornam os indivíduos iguais. No entanto, entender a relação que há entre essas duas

não se configura uma tarefa fácil. Nas palavras de Cury (2005, p. 16), “a relação entre o direito à igualdade de todos e o direito à equidade, em respeito à diferença, no eixo do dever do Estado e do direito do cidadão não é uma relação simples”. É importante considerar a igualdade como base para a garantia de direitos, como princípio para a cidadania. Dessa forma, as políticas de educação igualitária são aquelas que oportunizam com que todos tenham as mesmas condições de acesso as várias esferas educacionais, desde o ensino básico até o ensino superior.

Contudo, devido a pluralidade de etnias, de culturas, de concepções, de percepções, de condições de vida, é responsabilidade do Estado e da sociedade de modo geral, garantir que tais diferenças não sejam pontos excludentes em qualquer questão, focos de discriminação no que se referem as políticas públicas (CURY, 2005). Estas devem ser direcionadas a toda a população sem distinção de raça, sexo, religião, orientação etc. Aspectos que são considerados também nas políticas inclusivas educacionais.

Há todo um aspecto histórico acerca da implementação das políticas educacionais inclusivas, mas a fim de realizar um recorte, a aprovação da Lei 10.172 que cria o Plano Nacional da Educação (PNE) implementando diversos objetivos a serem alcançados para a educação. Assim também, foi estabelecido a Lei 10.436, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como forma legal de comunicação, o que acaba por originar em 2005 o reconhecimento desta língua como disciplina curricular nos cursos de educação superior (CURY, 2005).

O avanço histórico da institucionalização dessas leis mostra o quanto o Brasil no que tange as leis de inclusão avançaram. Tai leis foram e continuam sendo importantes para, não só a inserção, mas também para a ampliação da formação, para o reconhecimento da inclusão como um processo legítimo e democrático na esfera educacional. E assim, esse reconhecimento tem influência no acesso ao ensino, à educação, não só no ensino básico, mas também no ensino superior. Os cursinhos pré-vestibulares, tema central do presente trabalho, faz parte desse processo de democratização.

Nadir Zago (2009), afirma que os cursinhos pré-vestibulares fazem parte da política de educação inclusiva em prol de uma educação mais igualitária e que considera as especificidades dos indivíduos. Os cursinhos que comumente são chamados de populares ou comunitários são decorrentes da desigualdade de acesso ao ensino superior enfrentado pelo país, especialmente na rede pública. A ampliação do ensino médio intensificou a necessidade do ensino superior, o que colocou em xeque questões como grande demanda no ensino médio, mas quando comparado, o número de ingressos no ensino superior não era equivalente. Assim sendo, iniciou-se toda uma movimentação em prol de políticas inclusivas que oportunizassem o acesso

ao ensino superior. Ainda de acordo com Zago, “é neste cenário mais global da realidade brasileira que podemos contextualizar os cursinhos organizados de forma não convencional de preparação para o Vestibular e que vêm se desenvolvendo, em todo país, desde meados da década passada” (2009, p. 261).

Os cursinhos pré-vestibulares populares são iniciativas que não possuem fins lucrativos e contam com a participação de diversas instituições, como por exemplo, a universidade, além de contar com estudantes, professores e outras pessoas. A intenção, como já mencionado, é oportunizar com que pessoas que foram marginalizadas socialmente, isto é, que sofreram e sofrem processos de exclusão social tenham condições de acessar o ensino superior. Muitos desses cursinhos se mantêm de pé com base em ações voluntárias por parte de professores, estudantes e instituições. Algumas destas, possuem bolsas que permitem com que estudantes da graduação atuem como professores formadores sendo supervisionados por professores universitários (ZAGO, 2009).

A partir dos pressupostos, pode-se dizer que as políticas de educação inclusiva bem como os cursinhos pré-vestibulares populares ou comunitários são processos educacionais que geram conhecimento e reconhecimento, que geram desenvolvimento pessoal e empoderamento, que geram bem-estar individual e inclusão social, que desenvolve autoconhecimento e ampla visão de mundo, ou seja, são processos educacionais que conseguem o resultado de levar alguém a ser efetivamente incluído no ensino superior, podendo modificar sua formação e consequentemente obter melhores condições de vida.

## **2.2 Um olhar sobre o Pré-Uni**

O Pré-Uni não se trata de uma iniciativa isolada, senão que reflete a preocupação nacional com a problemática do acesso à universidade pública e com o aumento da demanda da população pelo ensino superior impulsionada pela expansão do ensino básico, pela urbanização e pelas transformações do mercado de trabalho. É neste quadro mais global da sociedade que vamos observar um aumento considerável na demanda pelo ensino superior e consequentemente maior desproporção na relação candidato/vaga nos últimos anos, fenômeno que intensificou a competição por um lugar na universidade e, ao mesmo tempo, a inflação dos diplomas.

O cursinho antes da pandemia oferecia 150 vagas por semestre para a comunidade, regidas por um Edital de seleção que tratava das regras para ingresso e permanência no programa. Esses 150 alunos eram divididos em três turmas e participavam das aulas de segunda a sexta, de 19 às 22:40h. A estrutura curricular do Pré-Uni conta com aulas das disciplinas de

Redação, Português, Matemática, Biologia, Química, Física, História, Filosofia, Sociologia, História e Geografia, disciplinas que são ministradas por professores bolsistas que são estudantes da própria universidade. Os professores bolsistas também são selecionados por professores da universidade e são submetidos a análise de currículo e prova aula, ministrando aulas nas áreas do seu curso de origem. Hoje, o curso conta com oito professores bolsistas, além de voluntário que trabalham uma média de 12 horas semanais em atividades de planejamento, reuniões e docência

O surgimento do Pré-Uni tem seu embasamento na Constituição Federal (1988), uma vez que esta preconiza o acesso ao ensino como sendo um direito de todos. É nesse sentido que o Pré-Uni tem como objetivo oportunizar, por meio de aulas diárias em curso preparatório, o ingresso de adolescentes e jovens com vulnerabilidade socioeconômica nas universidades ou no mercado de trabalho. Esse trabalho está sendo realizado desde 2005 e é resultado da parceria da Universidade Federal de Lavras com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e a Prefeitura de Lavras, especialmente com a Secretaria de Educação. O cursinho é coordenado por docente da UFLA e, aprovou em 2019 cerca de 15% de estudantes nos processos seletivos para o mercado de trabalho e para o ensino superior (UFLA, 2020). Dado que é importante, pois mostra o aumento do acesso à universidade por estudantes que antes a realização do projeto, tinham ainda menos chance.

O programa é bem-conceituado dentro da comunidade e muito procurado de acordo com os documentos internos do cursinho, que foram fornecidos, chegando a se inscreverem pessoas para o dobro das vagas oferecidas. No entanto, ao longo dos meses de acordo com os dados fornecidos, percebe-se uma alta taxa de evasão, que chega a 80% no final dos semestres. Assim, entram 150 candidatos e nas últimas semanas do semestre permanecem frequentando as aulas cerca de 30. Essa questão nos gera uma inquietação, pois no momento de seleção, vários candidatos ficam de fora e não conseguem a entrada no cursinho e, aqueles que tem o acesso não permanecem até o final, tirando muitas vezes a vaga daqueles que poderiam permanecer e aproveitar todo o ensino ofertado. Além disso, são despendidas bolsas de extensão para os professores que ficam ociosos e com poucos alunos em sala, o que leva muitas vezes ao reagrupamento dos alunos e extinção de turmas. Avaliações foram feitas com os alunos no sentido de descobrir os motivos que levam as altas taxas de evasão, no entanto essas avaliações acontecem justamente com aqueles que permanecem frequentando as aulas, o que não oferece subsídios para compreender essa situação e, com isso, novas estratégias não são pensadas e implementadas para a consecução dos objetivos específicos do Pré-Uni. Na verdade, não temos

nenhuma pesquisa sobre esse cursinho que possa fornecer informações sobre a efetividade dessa política para o município de Lavras.

Uma das questões que apontam o alto índice de evasão dos discentes do cursinho em conformidade com sua documentação interna, é o fato destes cederem as ofertas de bolsas universitárias em outras instituições. Contudo, medidas têm sido tomadas pela coordenação a fim de melhorar o rendimento e acesso dos estudantes no curso pré-vestibular. Entre estas, a inserção de disciplinas como História e Geografia que em anos anteriores não eram ofertadas. Além disso, é importante ressaltar que mesmo diante da pandemia da Covid-19, que afetou todo o mundo, as atividades do Pré-Uni não foram suspensas, pelo contrário, deu-se continuidade as atividades por meio do ensino remoto, realizado por meio da plataforma G-Suit, especialmente a ferramenta Google Drive onde foram hospedados os materiais para acesso para os estudantes. No entanto, o monitoramento e acompanhamento da trajetória dos estudantes ao longo da pandemia foi um desafio para a equipe, pois as aulas síncronas não eram obrigatórias e grande parte do acesso aos materiais ofertados aconteceu de forma remota e assíncrona.

### **2.3 O trabalho de formação para a docência no âmbito do Pré-Uni**

A formação de professores tem estado no cerne das discussões nos diferentes espaços sociais e culturais, dentro e fora do ambiente educacional. E isso acontece, pois, as questões educacionais assumem papel significativo na construção social, mas também na formação do indivíduo em si. Por meio da formação advinda da educação concepções, conhecimentos, percepções podem ser adquiridos e tornarem os sujeitos cidadãos críticos e conscientes (BUNZEN; PESSOA, 2020). No entanto, a formação não é um aspecto atual, tem sua origem em um processo repleto de historicidade.

De acordo com Saviani (2009), a questão da formação de professores passou a ganhar uma resposta institucional a partir do século XIX, quando a questão da instrução popular passou a ter notoriedade e, também, quando são criadas as Escolas Normais. Estas tinham a função de preparar professores. Ainda conforme o autor, a primeira instituição com esse nome conquistou espaço arquitetônico em 1795, em Paris, e já foi instalada com a distinção entre Escola Normal Superior, que formava professores para atuarem no nível secundário e Escola Normal, que formava professores para atuarem no ensino primário. De lá até os dias atuais, a formação perpassou um longo processo histórico e foi conquistando novas nuances e percepções.

Processos esses que estão intimamente relacionados com o contexto social, cultural e histórico. Ademais, Saviani (2009) ainda aponta que ao longo de toda a historicidade acerca da formação docente, uma questão que foi colocada como dilema, foi a dualidade e

dissociabilidade entre forma e conteúdo, que na verdade são indissociáveis. Além disso, o pesquisador aponta que o caminho para resolver esse dilema é considerar a ação docente “tal como ele se dá efetivamente no interior das escolas” (p. 151). Uma perspectiva que muito tem sido engendrada nas diversas discussões acerca da formação docente, que leva em consideração, não só as práticas adotadas por profissionais da educação, mas também os aspectos singulares que os constituem enquanto docente.

Diante disso, a partir do momento que professores se dispõem a ensinar, a atuar no espaço educacional, o fazem não só por meio de saberes e práticas adquiridas no curso de licenciatura, mas o fazem com base em diversas questões, como por exemplo, as experiências. Nesse sentido, de acordo com Tardif (2002), o trabalho, o exercício de uma profissão têm a capacidade de modificar não só um objeto, mas também o indivíduo em si. Nas palavras do estudioso, “pode-se dizer que o trabalho modifica a identidade do trabalhador, pois trabalhar não é apenas fazer alguma coisa de si mesmo, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo” (p. 56). Assim sendo, trabalhar, exercer a profissão da docência não modifica somente os alunos, mas o professor também, sua identidade. Identidade esta que é afetada pelos saberes, mas especialmente pelas experiências.

As experiências vão moldando o fazer docente, suas práticas pedagógicas e metodológicas, com o passar do tempo vão interferindo no seu “saber trabalhar” (TARDIF, 2002). E é importante ressaltar que essas experiências não são só no campo do conhecimento, mas da vida de maneira geral, uma vez que o professor não é uma carga vazia, mas a junção de diversos processos que o constitui. E tais aspectos têm sido considerados ao que se refere à formação, atentando para “as dimensões pessoal, profissional e organizacional da profissão docente” (ALMEIDA; BIAJONE, 2002, p. 283). De certa maneira, mesmo que indiretamente, essas questões se fazem presente na sala de aula, seja nas discussões de um determinado conteúdo, na forma de conduzir a aula ou de outras maneiras, mas estão lá.

Relacionando tais pressupostos com a formação docente, Nóvoa (2000) elucida que é preciso pensar em uma formação que possibilite ao sujeito tornar-se crítico-reflexivo para que assim o professor possa ser mais autônomo até mesmo no seu processo formativo. Uma formação que é também um investimento em si, consigo mesmo, na identidade do professor que é constantemente (des) construída a partir das experiências. Precisamos olhar para o professor, este sujeito que está diariamente à frente da sala de aula, conduzindo, mediando saberes, como alguém que antes de tudo é uma pessoa. Nóvoa (2000, p. 123) mais uma vez nos auxilia a pensar que

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

O autor ressalta a importância de se considerar o saber advindo das experiências e, estas são as mais diversas possíveis. O investimento a partir desse saber que também é um saber validado, reconhecido, pode oportunizar uma construção conjunta de aprendizados, considerando que esses aprendizados são adquiridos ao longo da vida. É necessário devolver à experiência o seu caráter de importância enquanto campo de conhecimento. É fundamental tratar a experiência enquanto elemento para além do campo pedagógico, mas enquanto produtor de saberes. Tardif (2002), explicita que os saberes são temporais e, portanto, dominados e construídos progressivamente em um determinado tempo de aprendizagem. Esse saber que está ligado ao saber-fazer e o saber-ser também é aprendido nas vivências ao longo do existir dos indivíduos, mas também, no exercício da profissão.

O saber advindo da experiência é o que motiva, muitas vezes, com que professores sigam no exercício da docência nas instituições educativas, uma vez que já passaram pela fase principal do “período probatório”, isto é, o período de experiência vivenciado no início da carreira. O que nos faz concordar com o que diz Tardif (2002, p. 61) ao falar que “a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar”. A partir disso, surge um questionamento, qual a relação de tais questões com o tema ao qual o presente trabalho se propôs a pesquisar? A relação está justamente no fato de que os saberes advindos da experiência nos interessa à medida que permite com que o professor se torne mais reflexivo quanto a sua formação, adquira mais saberes-experiência, tenha mais confiança no ensinar ao estar na sala de aula.

E é isso que o Pré-Uni, preconiza, a formação dos licenciandos que atuarão no âmbito educacional. Acreditamos que estar/atuar no Pré-Uni oportuniza com que graduandos vivenciem a sala de aula por um ângulo em que não são coadjuvantes, observadores, mas professores em formação; atuam no planejamento das aulas, percebem as dificuldades dos estudantes que estão ali, se preparando para ingressarem no ensino superior; que lidam com as diversas demandas que surgem neste momento de preparação para as provas, para o vestibular. E não fazem isso só, há toda uma estrutura que ampara a formação e a prática destes professores em formação para atuarem no cursinho, que está ancorado com a experiência de professores universitários. O que nos mostra o quanto é possível aprender a partir da partilha, do compartilhar os saberes e as experiências.

Nesse sentido, Nóvoa (2002) argumenta que há um movimento nas instituições educativas que tem caminhado no contrário disso, uma vez que as escolas especialmente, parecem que têm desencorajado um conhecimento profissional construído por meio do compartilhar de saberes entre os profissionais. Um fato que mostra o quanto o sistema educacional de modo geral necessita caminhar em busca de melhorias, de superar os diversos desafios em prol de uma formação que seja sistemática e efetiva. E uma possibilidade é que essa formação seja realizada a partir da troca de saberes entre professores experientes e professores que estão começando. São experiências diferentes e que podem auxiliar, quem está começando principalmente, a avançar, entender a prática docente bem como a organização e funcionalidade do âmbito educacional. Estar em sala de aula, qualquer que seja o nível, não tem sido uma tarefa fácil e, esse apoio na formação pode modificar tanto a forma de perceber, quanto de querer estar na educação exercendo a docência.

### **3. Metodologia da pesquisa**

Realizamos uma pesquisa quantitativa e qualitativa tendo como foco o Pré-Uni e o Conex/UFLA. Quanto a natureza desta investigação, trata-se de uma pesquisa aplicada, de cunho exploratório. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses e gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Ao pensarmos esta pesquisa temos o objetivo de: levantar a documentação sobre o cursinho junto a PRAEC e PROEC/ UFLA e identificar os trabalhos e os temas apresentando com a temática do Pré-Uni no Conex/UFLA, durante os últimos 5 anos, buscando compreender se de fato o cursinho promove a formação para a docência dos alunos bolsistas das licenciaturas da UFLA.

Assim, trata-se de uma pesquisa exploratória. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (SELLTIZ et al., 1967, p.63).

Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica.

Para cumprimento dos objetivos a pesquisa se apresenta em um primeiro momento como bibliográfica e documental, a partir do estudo de outros autores que tratem sobre o tema

evasão em cursos pré-vestibulares popular e de documentos internos arquivados na PROEC e PRAEC sobre o Pré-Uni.

Ressalta-se que anteriormente à pandemia da Covid-19, a proposta deste trabalho seria, sobretudo, conhecer, a partir de uma pesquisa de campo, quais as causas que levam a evasão recorrente de estudantes inscritos no projeto ao longo do semestre, e a partir do levantamento dessas causas, propor ações e estratégias a fim de minimizar os seus efeitos no percurso acadêmico dos jovens que buscam o Pré-Uni para estudarem. No entanto, com a chegada da pandemia, foram necessários alguns ajustes na universidade para dar continuidade ao ensino, que passou a ser remoto. Diante desse cenário a pesquisa de campo ficou inviável, portanto, optamos pela mudança do objetivo principal da pesquisa, passando a ser o foco do trabalho o levantamento das publicações sobre o Pré-Uni realizadas por licenciandos no Congresso de extensão (Conex) da UFLA, no sentido de conhecer as experiências que são vivenciadas por eles e compartilhadas como significativas junto à comunidade acadêmica da instituição. O foco foi o Congresso de extensão, pois o Pré-Uni trata-se de um projeto de extensão da instituição, então é um espaço de socialização das ações extensionistas realizadas.

#### **4. O que os dados revelam?**

O levantamento das produções sobre o Pré-Uni, o cursinho universitário da UFLA foi realizado no site que hospeda o Conex<sup>1</sup>, a partir da busca dos anais das publicações dos trabalhos apresentados utilizando-se as seguintes palavras-chave: Pré-uni e cursinho pré-vestibular, que podiam estar presentes no título, no resumo e nas palavras-chave dos trabalhos. Além disso, a fim de delimitar a busca, analisou-se as produções entre os anos de 2017 e 2021. A partir desta busca, foram encontrados 34 trabalhos que abordam sobre o cursinho e discutem diferentes questões sobre ele. A tabela 1 abaixo apresenta o quantitativo de trabalhos ao longo dos anos pesquisados.

Tabela 1: Quantitativo dos Trabalhos sobre o Pré-Uni por ano de pesquisa

<b>Ano</b>	<b>Trabalhos Encontrados</b>
<b>2017</b>	7
<b>2018</b>	7
<b>2019</b>	11
<b>2020</b>	3

<sup>1</sup> <https://proec.ufla.br/noticias/514-xçvi-conex-trabalhos-aprovados>.

<b>2021</b>	<b>6</b>
-------------	----------

Fonte: Da autora (2022).

De forma geral, a partir dos trabalhos levantados foi possível perceber o quanto o cursinho pré-universitário oportuniza as mais variadas problematizações, que suscitam discussões em torno da importância de áreas de estudo como a Matemática, a Química, Português, Literatura, entre outras, além dos métodos de ensino e aprendizado aplicados no cursinho, bem como a explicitação de preocupações quanto ao funcionamento do curso durante a pandemia da Covid-19, em que as atividades foram realizadas de maneira remota.

Foram sete trabalhos publicados no ano de 2017 com a temática Pré-Uni. O quadro 1 abaixo apresenta as informações sobre o título, o nome dos autores, a área de conhecimento e os objetivos de cada trabalho extraídos do resumo deles.

Quadro 1 – Produções sobre o Pré-Uni/UFLA – ano 2017

	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Área</b>	<b>Objetivo</b>
1	2017	A química inorgânica no projeto de extensão do curso pré-universitário PRÉ-UNI UFLA	Isabella Carolina Silva Godoy	Nutrição	Discutir a importância do estudo da química inorgânica no Pré-Uni
2	2017	Relato de ensino-aprendizagem no cursinho do Pré-Uni	Lucas Vasconcelos Prado Panissa	Matemática	Relatar a experiência de atuar enquanto bolsista, como professor de Matemática no Pré-Uni
3	2017	Programa de apoio pré-universitário - Pré-Uni: a língua portuguesa em um trabalho extensionista	Michele Santos Souza	Administração	Explicitar como se dá o ensino de Língua Portuguesa no Pré-Uni.
4	2017	Investigando o uso da tecnologia no processo de ensino de Física	Richard Arantes da Paixão	Física	Apresentar o planejamento e as ferramentas usadas nas aulas de Física
5	2017	Questões interpretativas com gráficos e tabelas sendo trabalhado no Pré – Uni UFLA.	Uedslei Luiz da Cunha	Engenharia Florestal	Refletir sobre o desempenho dos alunos ao longo do semestre com base nos dados obtidos a partir das avaliações no Pré-Uni
6	2017	Cursos pré-vestibulares populares ou comunitários	Vanessa da Cunha Silveira	Educação Física	Refletir sobre os cursos pré-vestibulares
7	2017	A contextualização das funções orgânicas nas aulas de química Orgânica no curso pré-universitário (Pré-Uni) da UFLA	Josiane Aparecida de Freitas Cruz	Química	O estudo da (re)construção e contextualização dos conhecimentos da química orgânica pelos estudantes do Curso Pré-Uni da UFLA.

Fonte: Da autora (2022).

No ano de 2017, as principais temáticas apresentadas no Congresso de Extensão da UFLA sobre o Pré-Uni foram as experiências e os estudos na área da química orgânica e inorgânica; como se dá o ensino de Língua Portuguesa; o planejamento e as ferramentas usadas no ensino de Física. Além de relatos que explicitaram as experiências e atuação dos professores-alunos ao vivenciarem a docência no espaço do cursinho pré-universitário. Como já mencionado, os professores que atuam no cursinho são alunos da própria universidade, que passaram por um processo de seleção para que pudessem exercer tal função. Isso oportunizou e continua oportunizando com que os estudantes universitários ampliem suas experiências em relação à sala de aula, as metodologias aplicadas no ensino e aprendizado, quanto ao exercício da profissão em si. Como exemplo cita-se o trabalho elaborado por Lucas Vasconcelos com o título “*Relato de ensino-aprendizagem no cursinho Pré-Uni*” em que o discente explicita as experiências em atuar no cursinho como professor de Matemática. Também é possível perceber a diversidade dos cursos dos estudantes, que apontam para interesses na formação para a docência de estudantes que cursam a graduação para além das licenciaturas, que já um espaço de formação de futuros professores da educação básica.

No quadro 2 apresentamos as mesmas informações do quadro anterior para o ano de 2018, onde também foram apresentados sete trabalhos sobre o cursinho, com temáticas e experiências variadas sendo relatadas e socializadas com a comunidade acadêmica da UFLA.

Quadro 2 – Produções sobre o Pré-Uni/UFLA – ano 2018

	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Área</b>	<b>Objetivo</b>
1	2018	A análise de textos como elemento prioritário para o ensino de Língua Portuguesa para vestibulares	Carlos Vinícius Silva	Letras	Explicitar os resultados da experiência de aulas no programa de apoio pré Universitário da Universidade Federal de Lavras – Pré-Uni/UFLA.
2	2018	Ciclo de palestras no curso pré-universitário (Pré-Uni) da UFLA	Josiane Aparecida de Freitas Cruz; Isabella Carolina da Silva Godoy	Química; Nutrição	Apresentar as vivências realizadas no âmbito do cursinho que visam auxiliar os estudantes do Pré-Uni a traçar metas como estratégia, motivação e liderança necessárias para uma melhor tomada de decisão.
3	2018	Aulas de biologia nos cursinhos pré-vestibulares	Vanessa da Cunha Silveira	Educação Física	Mostrar como é planejado e colocado em prática as aulas de biologia no cursinho Pré-Uni

Quadro 2 – Produções sobre o Pré-Uni/UFLA – ano 2018 (continua)

	Ano	Título	Autor (a)	Área	Objetivo
4	2018	Investigando o uso do blog como uma ferramenta no processo de preparação para Enem	Richard Arantes da Paixão	Física	Investigar como o Blog se configura enquanto uma ferramenta que auxilia no ensino-aprendizagem no âmbito do Pré-Uni
5	2018	Programa de apoio pré-universitário PRÉ UNI: o ensino de redação em um trabalho extensionista	Michelle Santos Sousa	Administração	Mostrar como é planejado e colocado em prática as aulas de redação no cursinho Pré-Uni
6	2018	Vivências pedagógicas no programa de apoio pré-universitário PRÉ-UNI UFLA	Tayla Zarka Sotero de Lima	Pedagogia	Apresentar a experiência do uso do Blog como elemento formativo e mediador entre alunos e professores, a partir do momento que a partir dele o trabalho é complementado por atividades que ficam disponibilizadas nele para acesso.
7	2018	Programa de apoio pré-universitário: uma experiência de gestão educacional democrática	Thaís de Castro Casagrande	Pedagogia	Apresentar as ações gestoras vivenciadas no Pré-Uni

Fonte: Da autora (2022).

No ano de 2018, é possível observar que muitos dos estudantes que atuaram no ano anterior no cursinho permaneceram como professores, bem como houve a ampliação da equipe com o ingresso de estudantes do curso de pedagogia, que passaram a desenvolver atividades de coordenação pedagógica e orientação dos estudantes e professores ao longo do ano. Os principais temas apresentados em 2018 no Conex sobre o Pré-Uni foram os estudos acerca das experiências de professores-alunos ao atuarem no cursinho em determinadas disciplinas, como por exemplo o trabalho de Carlos Vinícius, denominado de “A análise de textos como elemento prioritário para o ensino de Língua Portuguesa para vestibulares” no qual o estudante, que se encontrava no 5º período de Letras, relatou sua experiência como professor no cursinho atuando com a disciplina de Língua Portuguesa; além disso, outros trabalhos mostraram discussões acerca das estratégias e ferramentas usadas no ensino de biologia; no auxílio no ensino e aprendizado a partir de ferramentas tecnológicas como o *blog* como o trabalho de Tayla Lima, intitulado “Vivências pedagógicas no Programa de Apoio Pré-Universitário Pré-Uni UFLA”, em que relata como o Blog funcionou como uma ferramenta de auxílio na

interação entre professores e alunos; discussões sobre o planejamento das aulas de Redação, e as ações da gestão no cursinho pré-vestibular também foram temáticas discutidas.

A partir disso, se faz necessário enfatizar o quanto as experiências são representativas para a constituição do sujeito em si, para o seu processo formativo. É a partir das experiências que os indivíduos vão se construindo e, esses aspectos são indissociáveis do espaço da sala de aula, tanto para alunos como professores. Assim, conforme o estudo empregado por Pereira et al. (2020), por meio das vivências dentro e fora da sala de aula, do espaço educacional, os professores vão elaborando saberes e ao mesmo tempo sendo formados pelo próprio espaço em que estão imersos no momento, mas também pelas práticas, pelas experiências vivenciadas no dia a dia. Em outras palavras, vão engendrando saberes advindos das experiências.

No ano de 2019 foram apresentados onze trabalhos sobre o Pré-Uni no Conex, conforme quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Produções sobre o Pré-Uni/UFLA – ano 2019

	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Área</b>	<b>Objetivo</b>
1	2019	Metodologia de correção de simulados para o Enem no âmbito do PRÉ-UNI	Guilherme Valdir Marchiori da Silva; Larissa Cardoso Oliveira–	Engenharia de controle e automação; Pedagogia.	Analisar o método desenvolvido no Pré-Uni para que os alunos e professores tenham um feedback da atuação dos participantes de uma forma em que as notas estejam mais próximas do que acontece no Enem.
2	2019	Bioquímica – interligando Química e Biologia: a relevância da interdisciplinaridade no programa de apoio pré-universitário da Universidade Federal de Lavras (Pré-Uni/UFLA)	Isabella Carolina Silva Godoy; Marllon Moreti de Souza Rosa	Química; Ciências Biológicas	Mostrar como foi realizada uma atividade interdisciplinar na forma de uma aula expositiva com a intenção de conectar os conteúdos de Química e Biologia, através de um tema unificador: a Bioquímica.
3	2019	A contribuição do coordenador pedagógico no programa de apoio pré-universitário (Pré-Uni)	Larissa Cardoso Oliveira	Pedagogia	Explicitar como se dá a atuação da Coordenação Pedagógica no âmbito do Pré-Uni.

Quadro 3 – Produções sobre o Pré-Uni/UFLA – ano 2019 (continua)

	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Área</b>	<b>Objetivo</b>
4	2019	Análise de uma prática pedagógica para o ensino do Ciclo do Ácido Cítrico realizada no programa de apoio pré-universitário UFLA	Marllon Moreti de Souza Rosa	Ciências Biológicas	Apresentar uma análise acerca da construção e aplicação de uma prática pedagógica para o ensino do Ciclo do Ácido Cítrico desenvolvida no primeiro semestre letivo do ano de 2019 em turmas do Pré-Uni/UFLA durante as aulas ministradas na disciplina de Biologia I.
5	2019	O ensino de Língua Portuguesa para além do pré-universitário	Paola Alvares	Letras	Explicitar quais os métodos utilizados no ensino de Língua Portuguesa no Pré-Uni.
6	2019	Afetividade e a relação aluno-objeto: relato de experiência sobre as aulas de Ciências Humanas do programa de apoio universitário (PRÉ-UNI)	Patrick Luiz Barreto Soares	Filosofia	Apresentar, a partir da prática pedagógica realizada no âmbito do Programa de Apoio Universitário (PRÉ-UNI), como a dimensão afetiva pode contribuir para a relação entre o sujeito (aluno) e o objeto (conteúdo curricular).
7	2019	O estudo da literatura no Pré-Uni: relatos de uma prática.	Pedro Augusto de Almeida Luciano	Letras	Discutir como (Pré-Uni), buscase possibilitar aos alunos uma experiência mais ampla com a língua e a linguagem a partir das aulas de Literatura.
8	2019	O ensino de física a partir de atividades experimentais no processo preparatório para Enem	Richard Arantes da Paixão	Física	Aumentar o interesse dos estudantes pelo estudo da Ciências da Natureza e suas Tecnologias, explorando a Física e, para além disso desmistificar a dificuldade comumente associada com esse estudo
9	2019	Abordando atualidades para construção do conhecimento e preparação para o Enem: buracos negros	Guilherme Valdir Marchiori da Silva	Engenharia de controle e automação.	Discutir o ensino de física no cursinho pré-vestibular
10	2019	Práticas pedagógicas aplicadas no ensino da Matemática em cursos preparatórios para o ingresso no Ensino Superior	João Eduardo Ribeiro; Daniel Bernardes de Castro; Marllon Moretti de Souza Rosa;	Engenharia de Controle e Automação; Ciências Biológicas	Apresentar uma experiência que está sendo realizada no Pré-Uni, para entender quais recursos e estratégias pedagógicas são mais eficientes para o Ensino de Matemática

Quadro 3 – Produções sobre o Pré-Uni/UFLA – ano 2019 (continua)

	Ano	Título	Autor (a)	Área	Objetivo
11	2019	Relato de uma experiência realizada no programa de apoio pré-universitário UFLA: Uma proposta interdisciplinar para a construção do Conceito de Energia	Marllon Moretti de Souza Rosa, Guilherme Valdir Marchiori da Silva; Isabella Carolina Silva Godoy; Wellington Donizet Ferreira	Ciências Biológicas	Relatar uma experiência no Pré-Uni de uma aula sobre energia, abordando aspectos das ciências.

Fonte: Da autora (2022).

Em 2019, quatro trabalhos submetidos foram realizados em parceria entre os professores bolsistas, na tentativa de articular as áreas dos saberes, adotando um caráter interdisciplinar, muito próximo do que é pedido no exame nacional do ensino médio. Os principais temas apresentados foram as experiências em diversas áreas de atuação como a Língua Portuguesa, a Literatura, a Biologia, Química, Matemática, Física, áreas de conhecimento que constituem o currículo do Pré-Uni. Exemplifica-se com o trabalho de Paola Alvares, que se encontrava no 5º período de Letras, denominado de “O ensino de Língua Portuguesa para além do pré-universitário”, que mostra algumas ferramentas utilizadas no ensino da disciplina de Língua Portuguesa para estudantes que já estavam afastados das salas de aula há mais tempo e precisavam de revisão do conteúdo de forma mais detalhada. Além disso, alguns trabalhos relatam as experiências da coordenação pedagógica do cursinho em relação ao planejamento e aos desafios encontrados durante as aulas presenciais. Cita-se como exemplo o trabalho de Larissa Cardoso, intitulado “A contribuição do Coordenador Pedagógico no Programa de Apoio Pré-Universitário (Pré-Uni)”, que apresenta as contribuições da gestão na organização do programa. Assim sendo, há diferenças na abordagem e discussão dos trabalhos que explicitam a expansão de possibilidades de discussões, mas principalmente, o quanto o Pré-Uni tem se preocupado com a formação integral de adolescentes e jovens, estabelecendo uma conexão com os saberes adquiridos por meio das vivências e experiências.

Dentro dessa questão das experiências, especialmente em relação a atuação no cursinho, os estudantes universitários relatam ainda sobre os diferentes métodos e instrumentos utilizados nas aulas, como o caso do trabalho “Práticas pedagógicas aplicadas no ensino da Matemática em cursos preparatórios para o ingresso no Ensino Superior” de João Eduardo Ribeiro; Daniel Bernardes de Castro; Marllon Moretti de Souza Rosa, onde discutiram sobre quais os recursos

e estratégias pedagógicas são mais eficientes para o Ensino de Matemática, a partir da experiência no Pré-Uni.

É importante ressaltar que o ano de 2019 foi o ano com maior quantitativo de trabalhos com a temática do Pré-Uni, o que demonstra o engajamento dos professores na divulgação e socialização das práticas experienciadas. Ao contrário disso, talvez por conta da pandemia da Covid-19, o número de trabalhos no ano seguinte, em 2020 foi de apenas três, conforme quadro 4.

Quadro 4 – Produções sobre o Pré-Uni/UFLA – ano 2020

	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Área</b>	<b>Objetivo</b>
1	2020	Minha trajetória no programa de apoio pré-universitário Pré-Uni	Andressa Maria Nicolino Sousa	Filosofia	Mostrar como foram planejadas e executadas as aulas no Pré-Uni durante à pandemia da Covid-19
2	2020	A Filosofia no âmbito do Pré-Uni	Jonathan Alvarenga	Filosofia	Mostrar como foram planejadas e executadas as aulas de Filosofia no Pré-Uni durante à pandemia da Covid-19
3	2020	A necessidade da Reflexão sobre a gestão pedagógica o Pré-Uni em tempos de pandemia	Larissa Cardoso Oliveira	Pedagogia	Refletir sobre a Gestão Pedagógica no Pré-Uni em tempos de pandemia de modo a zelar por docentes e discentes, garantindo melhores resultados

Fonte: Da autora (2022).

No ano de 2020 foram apresentados três trabalhos no Conex tendo como base o Pré-Uni, isso porque, devido a pandemia, houve redução das bolsas estudantis e apenas estudantes da graduação com vulnerabilidade social puderam concorrer na seleção. Assim, associada a paralisação das atividades presencial pela Covid-19, houve também neste ano redução dos repasses para custeio das bolsas estudantis, o que explica o baixo número de trabalhos apresentados. Esses trabalhos tiveram como tema trajetória de uma professora-aluno no âmbito do programa, o ensino de Filosofia no cursinho pré-vestibular e a gestão pedagógica do Pré-Uni durante a pandemia. Entre os trabalhos aponta-se o intitulado “Minha trajetória no programa de apoio pré-universitário Pré-Uni”, apresentado por Andressa Maria Souza, que estava no 4º período de Filosofia. O trabalho objetivou apresentar como se deu o planejamento e a realização das aulas no Pré-Uni durante o Ensino Remoto em razão da pandemia da Covid-19; o trabalho “A Filosofia no âmbito do Pré-Uni, apresentado por Jonathan Alvarenga, 7º de Filosofia, mostrou como foram planejadas e executadas as aulas de Filosofia no Pré-Uni durante a pandemia da Covid-19. Por último, “A necessidade da Reflexão sobre a gestão pedagógica

no Pré-Uni em tempos de pandemia”, apresentado por Larissa Cardoso Oliveira, 8º período de Pedagogia, refletiu sobre a gestão pedagógica do Pré-Uni durante o ensino remoto.

Ressalta-se como as diferentes metodologias empregadas durante a pandemia da Covid-19 e no Ensino Remoto Emergencial foram importantes para que o ensino e aprendizado continuasse. Em se tratando do uso de metodologias de ensino e aprendizado na formação tanto de discentes quanto de docentes, Freitas (2016, p. 26), discute a importância de novos métodos, bem como do repensar a prática docente constantemente. Nas palavras da autora, ao se referir aos métodos utilizados por professores a pesquisadora diz que “os seus métodos devem ser revistos a cada momento, o ato de ensinar não pode ser algo estagnado, mas precisa passar por reformulações constantes para que a aprendizagem do aluno seja alcançada”. E a partir do levantamento dos trabalhos sobre o Pré-Uni percebemos que há a inovação quanto as práticas aplicadas no ensino e aprendizado dos alunos ao inserir instrumentos como o blog, o *Google Meet*, Drive, entre outros. Além disso, ressalta-se a representatividade dessas ferramentas em qualquer fase de ensino, mas considerando a finalidade do cursinho, isto é, de oportunizar com que estudantes ingressem nas instituições de ensino superior, tais usos podem ser de suma importância. Aponta-se que o ano de 2020, apesar dos desafios encontrados foi um laboratório de formação e aprendizagens para reorganizar o cursinho para que em 2021 as atividades retornassem de forma não presencial com a recomposição de parte da equipe desfalcada no ano anterior.

O quadro 5 apresenta os trabalhos apresentados no ano de 2021 e já é possível perceber a retomada das publicações para seis trabalhos no ano em tela.

Quadro 5 – Produções sobre o Pré-Uni/UFLA – ano 2021

	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Área</b>	<b>Objetivo</b>
1	2021	Preparação para vestibulares: a utilização de ferramentas digitais no ensino remoto da matemática	Matheus Itagiba	Engenharia Ambiental e Sanitária	Mostrar quais foram as ferramentas utilizadas no ensino de matemática durante o ensino remoto no Pré-Uni.
2	2021	A intertextualidade e o racismo estrutural na sociedade brasileira: uma abordagem linguística, literária e antirracista no âmbito do Pré-Uni	Mirela Carvalho Paola Alves	Letras	Apresentar a abordagem e discutir os resultados de uma aula do componente Língua Portuguesa ministrada no âmbito do Programa de Apoio Pré-Universitário (Pré-Uni/ UFLA
3	2021	Os desafios da coordenação pedagógica no Pré-Uni 2021	Nára Aparecida de Souza Jesus	Pedagogia	Apresentar os desafios da coordenação pedagógica do Pré-Uni durante o ensino remoto.

Quadro 5 – Produções sobre o Pré-Uni/UFLA – ano 2021 (continua)

	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Área</b>	<b>Objetivo</b>
4	2021	Importância da abordagem e contextualização histórica, social e filosófica no ensino de química	Natália Bárbara Alves de Lima e Silva	Química	Apresentar a importância da abordagem e contextualização histórica, social e filosófica no ensino de química.
5	2021	Programa de apoio pré-universitário (PRÉ-UNI/UFLA): as adversidades do ensino de redação no contexto remoto	Paola Alvares Mirella Carvalho do Carmo	Letras	Mostrar como se deu o ensino de redação no Pré-Uni durante o ensino remoto.
6	2021	Programa de apoio pré-universitário: desafios de coordenação pedagógica na pandemia	Caroline Souza Silva	Pedagogia	Refletir sobre o papel do coordenador pedagógico, além de apresentar as ações administrativa-pedagógica mediadas por ferramentas digitais

Fonte: Da autora (2022).

No ano de 2021, temáticas relacionadas as estratégias aplicadas no ensino de disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa, Redação durante o ensino remoto voltaram a ser o foco dos relatos. Além disso, os desafios e as estratégias empregadas pela coordenação pedagógica também estiveram no cerne dos relatos de experiência. O trabalho “Os desafios da Coordenação Pedagógica no Pré-Uni 2021”, de Nára Aparecida de Jesus, que se encontrava no 6º período de Pedagogia e o relato de Caroline Souza Silva, 5º período de Pedagogia, denominado “Programa de Apoio Pré-Universitário: desafios da coordenação pedagógica na pandemia” discutiram tais questões ligadas às funções da coordenação pedagógica no funcionamento e manutenção do cursinho pré-vestibular.

Considerando tais aspectos, Thachen (2013, p. 16) aborda que a coordenação pedagógica, independente de nível de ensino, tem uma função fundamental no ambiente educacional, uma vez que sua atuação “está relacionada aos processos educativos, estabelecendo objetivos para o ensino e definindo as linhas de atuação em função dos objetivos e do perfil da comunidade”. Portanto, por meio dos trabalhos compilados, foi possível identificar que a coordenação pedagógica contribui diretamente para o planejamento e os processos de ensino e de aprendizado dos estudantes e dos professores que atuam no cursinho, além disso, enfrentou desafios de reestruturação, sobretudo em contexto de pandemia da Covid-19 e restrições no formato presencial.

Essa pesquisa buscou evidenciar o trabalho realizado por estudantes que se engajaram na docência ainda durante o curso de graduação e socializaram as suas vivências no Conex para toda a comunidade acadêmica da UFLA. Percebe-se que é importante dar visibilidade às experiências e aos desafios vivenciados por um projeto, de relevância municipal, que atende um público que muitas vezes não teria outra opção de estudar se não fosse por meio do Pré-Uni. Retomando as questões norteadoras do trabalho, é possível inferir pelos relatos que os professores conseguem uma aproximação significativa com a docência de modo a anteciparem a construção de sua identidade profissional; ainda, as experiências compartilhadas servem para que outros estudantes se interessem em integrar o Pré-Uni pela possibilidade de experienciar a docência mesmo durante o curso de graduação, em situação real de atuação.

Ainda, percebe-se a realização de um trabalho comprometido dos professores em auxiliar os estudantes no acesso ao ensino superior e entre a equipe no apoio mútuo e no trabalho colaborativo. Por meio das temáticas tratadas nas produções observa-se como o cursinho pode influenciar na formação tanto dos professores como também dos estudantes.

Ademais, foi possível compreender o quanto os relatos que mostram as experiências vivenciadas pelos professores, ao atuarem como docentes, explicitam saberes que são adquiridos ao longo do exercício da prática, isto é, dentro da sala de aula. A escrita de relatos, nesse sentido, é um instrumento significativo, uma vez que oportuniza o processo de ação-reflexão-ação, ou seja, refletir criticamente sobre as suas ações, sobre a sua prática e, ao fazer isso, realizar mudanças para ações futuras. Assim, entende-se como o cursinho auxiliou e ajudou no desenvolvimento dos bolsistas e voluntários quanto a sua formação para o exercício da docência ao permitir vivenciarem situações dentro de sala de aula antes de estarem formados e atuando no mercado de trabalho. Assim, com base em Tardif (2002), os saberes adquiridos a partir da experiência moldam nossas formas de atuação no trabalho.

## **5.Considerações finais**

A partir da elaboração do presente trabalho, que teve como objetivo realizar um levantamento das publicações sobre o Pré-Uni realizadas por licenciandos no Congresso de extensão da Universidade Federal de Lavras-UFLA, no sentido de conhecer as experiências que são vivenciadas por eles e compartilhadas como significativas junto à comunidade acadêmica da instituição, foi possível perceber que o cursinho Pré-Uni tem impactos significativos na formação de alunos e professores, bem como na elaboração de novas estratégias-metodológicas de ensino.

Tais percepções foram possíveis a partir do levantamento das produções apresentadas no Conex e é importante ressaltar que foram encontrados, considerando o recorte de tempo – 2017 a 2021 – trinta e quatro trabalhos que oportunizaram a identificação da diversidade de temáticas discutidas e vivenciadas sobre o Pré-Uni. Estas foram desenvolvidas acerca das experiências dos professores e coordenadores, que são estudantes dos cursos da universidade e atuam como educadores no cursinho; sobre os diversos métodos engendrados no ensino e aprendizado a fim de oportunizar que os estudantes tenham condições de realizar o vestibular e, posteriormente, ingressar no ensino superior; além de discussões sobre a atuação e os desafios enfrentados pela coordenação pedagógica do Pré-Uni.

Dessa maneira, é de suma importância que tenhamos consciência da nossa ação-formativa sobre o outro, sobre os seus processos de ensino e aprendizado. A aprendizagem ocorre sistematicamente no dia a dia, e é na ação reflexiva, ativa, atualizada, compartilhada que os indivíduos constroem a sua aprendizagem. Dessa forma, na organização, estruturação e funcionamento do Pré-Uni, uma rede composta por várias pessoas com diferentes funções foi estabelecida e, a atuação de cada um é necessária para o bom funcionamento do programa. Na prática, é fundamental que cada um reconheça o seu papel, fazendo acontecer todo o processo de ensino e aprendizagem, orientando, acompanhando, observando e buscando alternativas para a melhoria dos processos educacionais, sendo o agente de transformação que proporciona novas oportunidades de melhores condições de vida por meio do estudo.

Ademais, por meio da escrita deste trabalho, bem como de todo o levantamento realizado, tanto das produções, mas também das leituras, que foram feitas com a finalidade de ampliar o referencial teórico, é possível perceber como o cursinho é importante para a formação dos estudantes e professores, como os saberes advindos das experiências vivenciadas no dia a dia e que nos constituem enquanto pessoas e profissionais, não podem ser dissociados dos espaços que estamos imersos e das práticas que utilizamos no exercício da profissão, ainda mais na educação. Assim, pautado nas concepções de Nóvoa (2000), antes de sermos professores, de estarmos dentro da sala de aula, somos, antes tudo, pessoas e devemos ser reconhecidos como tal. As nossas experiências importam e estão presentes no modo como ensinamos e aprendemos.

## Referências

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albier; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/8gDXyFChcHMd5p6drYRgQSn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 03 ago. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. Brasília, 1996.

CAMARGO, Eder Pires. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170010001>. Acesso em: 15/06/2019.

CURY, R. J. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: v.35, n.124, p.11-32, jan./abr. 2005.

FEITOZA, Igor Jeferson. **As políticas educacionais inclusivas no Brasil**: reflexos da educação inclusiva em uma escola estadual de São Paulo. Monografia (Universidade de Brasília – Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar). 2015.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves. O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática. **Anais do VIII Fórum Internacional de Pedagogia**. 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/edicao/detalhes/anais-viii-fiped>. Acesso em: 15 ago. 2022.

NÓVOA, Antônio (1992a). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

PEREIRA, Raelly Galindo Santos. Saberes construídos na experiência e formação docente. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–14, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.21722. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/21722>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkpPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAUCHEN, Gionara. **Gestão e organização escolar**. Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Projeto de Pesquisa** – Pré-Uni. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. 2020.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 32, p. 226-237, 2006.

ZAGO, Nadir. Prolongamento da escolarização nos meios populares e as novas formas de desigualdades educacionais. In: PAIXAO, Lea P.; ZAGO, Nadir (Org.). **Sociologia da Educação**: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 128-153.

ZAGO, Nadir. Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. V.4, n. 8 (2009). **Revista Contemporânea de Educação**. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1585/1433>. Acesso em: 03 ago. 2022.